

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

«NÃO FALAMOS MAL DA NOSSA IGREJA»

A revista *VEJA* (12-11-86) publica os seguintes fatos: "Em outubro de 1976, depois de procurar por sua filha Mônica, de 24 anos, desaparecida há 5 meses, o advogado argentino Emilio Mignone buscou o socorro do arcebispo de sua diocese que, na época, presidia a Conferência Episcopal Argentina, equivalente à CNBB no Brasil. Junto com outros pais de desaparecidos, Mignone pediu a interferência do arcebispo, porque sabia das boas relações dele com o general Jorge Videla e outros militares no poder. Mas não encontrou resposta: — 'Eu não conheço, não tenho prova concreta de que os direitos humanos estão sendo violados no nosso país', respondeu o arcebispo. 'Ouço falar, escuto, há vozes, mas não me consta'".

"Mônica nunca mais foi vista. Seqüestrada pelos órgãos de segurança da ditadura militar, ela foi provavelmente assassinada. Passados 10 anos, o arcebispo que se negou a ajudar as famílias dos desaparecidos tornou-se personagem — ao lado de outros nomes da hierarquia católica argentina — de um livro escrito pelo pai de Mônica, *Igreja e Ditadura*, lançado há 10 dias e já na 3ª edição. 'Podemos dizer que todas as instituições se omitiram diante da ditadura', disse Mignone a *VEJA*. 'Mas a culpa do episcopado é maior do que a de todos, porque ninguém na Argentina teve mais condições de mudar o curso da História'. O livro aponta omisão e cumplicidade da maior parte do clero argentino, nas práticas criminosas do regime". "A participação direta de padres em sessões de tortura é descrita no depoimento do preso político Eusébio Tejada. 'No cárcere de Caseros, em março de 1980', conta Tejada, 'fui submetido à tortura na presença do padre Alejandro Cacabello, capelão auxiliar do comando de saúde do Exército'. O vigário-geral do Exército fazia sermões para os presos políticos. 'Ele nos dizia que sabia o que estava acontecendo conosco, mas que tudo era pelo bem da pátria e que os militares estavam agindo corretamente', lembra Ernesto Saman, outro preso político que so-

breviveu. Mas os deslizes não se limitaram aos padres e capelões militares. O cardeal primaz negava a existência de desaparecidos, embora os casos já comprovados se contassesem aos milhares. 'Desaparecidos?' perguntou o cardeal, 'Não se pode confundir as coisas. Hoje há desaparecidos que vivem confortavelmente na Europa'".

"Na Argentina, a Igreja colaborou com o regime, na bênção aos chefes militares que governavam o país ou na denúncia de supostos subversivos, ao contrário do que ocorreu no Brasil, onde as torturas cessaram por pressão de amplos setores religiosos. Na Argentina, onde, pela Constituição, o catolicismo é a religião oficial, a adesão ao regime militar significou ganhos extras para a hierarquia da Igreja. Durante o regime militar, além da verba obrigatória, correspondente a 0,26% do total do orçamento nacional, consignada para sustentar a Igreja, os bispos foram agraciados com um pagamento extra de cerca de 80% do valor do salário de um juiz federal de primeira instância (mais ou menos 12 mil cruzados, além de automóvel com motorista)".

Semanas atrás, o *JB* publicou artigo sobre a participação de uma convertida russa, num simpósio carioca sobre o pensamento de João Paulo II. O artigo era assinado por um hierarca eclesiástico que, no tempo da ditadura e da tortura, era passarinho na muda. No caso presente, escrevia emocionado a declaração da convertida russa: "Em nosso país, nós não falamos mal da nossa Igreja". Deve ser daí também, por ausência de crítica e autocrítica, que a Igreja Ortodoxa Russa encontra-se tão atrelada e dependente do sistema geral de poder; funcionando como refúgio, impedida de funcionar como fermento revolucionário e transformador. O que é falar mal da Igreja? É reconhecer que ela é pecadora, para que se converta? Falar mal da Igreja será não aceitar que altos responsáveis por ela silenciem ou compactuem com a destruição de seres humanos e calem a boca, para se resguardar, diante da barbárie? (F.L.T.)

IMAGEM-PULO DE ALEGRIA

1. Tem jeito não, mulhê. Esse menino tá na escola desde os seis anos, tá com doze, e ainda não lê nada. Quiéquié, garoto? Dona Rachel diz que a cabeça dele é boa, que Herman é sabido, mas a escola não ajuda as crianças pobres, tá? Daí por que todo ano Herman repete a primeira série. Sebastião faz que discorda, diz que sei lá, mulhê, meu sonho é que todo o mundo aqui em casa subesse lê e inscrevês. Mas o destino começa com o Pai qui eu num seio tirá letra de forma, tá? A cara triste mergulha na TV.

2. Foi aí que deu a notícia: o Governo está alfabetizando garotos no Sambódromo. O quê? no sambódromo? Mas, gente, o sambódromo não é pra poteose das escolas de samba no Carnaval? Quem já viu sirvi de escola? Mas a notícia era verdade. Tão mesmo insinando be-a-bá no sambódromo. E Sebastião falou pra Rachel: Tá na hora, mulhê, de tentá mais uma vez, viu, Herman? Herman não diz sim nem não, tão queimado está da escola que freqüentou, sem passar nunca da primeira série. Amenhã nós vai fazê a matrícula.

3. Herman começou novamente. E logo sente que a professora tem um jeito novo de ensinar. Danado de difice, dizia o Pai. Mas o certo é que seis meses depois o menino conseguia decifrar letras, sílabas, palavras. E a felicidade entrou em casa, quando seu Sebastião disse pro filho: Maninho, vem cá assuletrá pra teu Pai uvi. Quase tremendo, o menino comece a ler: "Protesto leva arruaça a Brasília. Funaro não sai, nega moratória...". Sabe mesmo, mulhê. E seu Sebastião deu um pulo de alegria. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

EM MEU NOME

- A expressão "em meu nome", dita por Jesus, aparece várias vezes nos livros do Novo Testamento.
- Que significa? O nome, para os judeus, é muitas vezes um sinônimo respeitoso da pessoa. Dizer: "em Meu nome", significa: em meu lugar, com minha ordem, com minha autoridade. Ou ainda: com minha força, com meu poder. Ou ainda: de acordo com minha maneira, com meu exemplo.
- Vejamos agora um texto célebre de S. Mateus (Mt 18,5): "E aquele que receber uma criança como esta em meu nome, recebe a mim".
- "Em meu nome": segundo minha ordem, segundo meu exemplo, com minha autoridade, em meu lugar. O que é que a criança tem para ser assim privilegiada por Jesus?

- De fato, a criança (como de resto o pequeno, o pobre) tem um lugar privilegiado na doutrina e no exemplo de Jesus. Neste mesmo capítulo de S. Mateus (Mt 18,1-4) lemos estas palavras tocantes e claras:
- "Nessa ocasião os discípulos aproximaram-se de Jesus e lhe perguntaram: Quem é o maior no Reino dos Céus? Ele chamou pererto de si uma criança, colocou-a no meio deles e disse: Em verdade lhes digo, se vocês não se converterem e não se tornarem como as crianças, de modo algum entrará no Reino dos Céus. Aquele portanto que se tornar pequenino como esta criança, esse é o maior no Reino dos Céus".
- Jesus apresenta critérios desconcertantes para todos nós que construímos nossa vida

- sobre conceitos de poder e de grandeza. Tudo errado, meu irmão. O caminho é outro. O caminho quem nos mostra são as crianças. Não é a criança que deve tornar-se adulto. O adulto é que tem de se fazer criança.
- Trata-se de um novo nascer, para a ordem nova que Jesus Cristo veio instaurar. Como Jesus mesmo diz a Nicodemos: "Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus" (Jo 3,5).
- No mesmo capítulo 18 S. Mateus nos conserva ainda o pensamento de Jesus: Ai do mundo por causa dos escândalos. É necessário que haja escândalos, mas ai do homem pelo qual o escândalo vem" (Mt 18,6-7). (A.H.)

8º DOMINGO DO TEMPO COMUM (01-03-1987)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
* = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Jesus Cristo é Luz do mundo: Cristo é nossa Luz! / Jesus Cristo é Luz dos povos: Cristo é nossa Luz!

1. Quem viver na sua Luz para os céus caminhará. / Conduzindo a sua cruz, junto a Ele vai morar.
2. Tendo sempre a sua graça, nossa vida se enriquece. / Neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.
3. Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho. / É formar comunidade, salvação não tem sozinho.

2 SAUDAÇÃO

S. Estamos felizes e unidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, caminhamos na graça de nosso Senhor Jesus Cristo, animados no amor do Pai e fortificados na comunhão do Espírito Santo.

P. (canta): Juntos como irmãos, membros da Igreja / vamos caminhando, vamos caminhando, / juntos como irmãos, ao encontro do Senhor!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Jesus diz que é preciso buscar, antes de tudo, o Reino de Deus e a sua Justiça. Quando o homem aprender a viver com amor e fraternidade, acontecerá a aurora de uma nova sociedade. Não haverá mais egoísmos, racismos, menores abandonados, divisões e nem classes. Construiremos a justiça de um novo mundo, sem os pesadelos e as preocupações que adoecem o homem de hoje.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, só Deus conhece os segredos do nosso coração. Só Ele nos pode julgar. Examinemos a nossa consciência: De que ela nos acusa? (Pausa para revisão de vida).

S. O pouco caso dos que detêm o poder, diante dos sofrimentos dos pobres e dos trabalhadores, nos esmaga cada vez mais: Senhor, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Sofremos massacre, por termos que pagar uma dívida que não fizemos e que não nos traz benefício algum: Cristo, tende piedade de nós!

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Esmagados pela preocupação de conseguir o mínimo necessário à nossa sobrevivência, esquecemos de Deus e de seu Reino: Senhor, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza às delícias de seu Reino.

P. Amém!

5 GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do mundo o Criador.

Glória a Ti, Senhor!

2. Glória a Cristo, o Filho de Deus, nosso Irmão Redentor.
3. Glória a Deus Espírito Santo e Santificador.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor Deus, fazei que os acontecimentos deste mundo transcorram na paz que desejais. Que vosso povo vos possa servir na alegria e na tranqüilidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Não há motivo para desespero: Deus é fiel. Ele tem piedade de nós e nos ama com um amor muito maior, que o amor de mãe.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (49,14-15). — Sião reclamou: "Abandonou-me o Senhor e meu Deus me esqueceu". Será que a mulher pode esquecer o seu filhinho, pode deixar de querer bem ao filho de suas entranhas? E mesmo que alguma se esquecesse, eu não te esquecerei. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 61)

C. Cantemos, confiante no poder da bondade divina, no poder do amor que nos salva e liberta.

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!

- Sl. 1. Só em Deus a minha alma tem repouso, porque dele é que me vem a salvação! / Só ele é meu rochedo e salvação, a fortaleza onde encontro segurança.
2. Só em Deus repousa a minha alma, é dele que me vem a salvação! / Só ele é meu rochedo e minha salvação / pois é dele que vem minha esperança.
3. A minha glória e salvação estão em Deus, o meu refúgio e rocha firme é o Senhor! / Povo todo, esperai sempre no Senhor e abriante dele o coração.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Só Deus conhece os segredos do coração humano. Só Ele pode julgar a importância de nosso serviço ao Reino.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (4,1-5). — Irmãos: Os homens devem nos considerar como servidores de Cristo, e administradores dos mistérios de Deus. Ora, o que se exige dos administradores é que sejam fiéis. Quanto a mim, pouco me importa ser julgado por vo-

cês ou por um tribunal humano. Nenhum me julga. É verdade que minha consciência de nada me acusa nem por isso me considero justificado. Quem me julga é o Senhor. Por conseguinte, também vocês não juzguem antes do tempo, enquanto não vier o Senhor. Ele mostrará o que tiver escondido nas trevas e manifestará os projetos dos corações. Em cada um receberá de Deus o louvor que merece. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



1. Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça. / E tudo mais será acrescentado. / Aleluia! Aleluia! Aleluia! (2x)

2. Nem só de pão o homem viverá, mas toda Palavra / que sai da boca do Senhor. Aleluia! Aleluia!

3. Se vos perseguem por causa de mim, estranheis o porquê. / Não é o servo maior que o Senhor. Aleluia! Aleluia!

4. Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! (2x)

11 EVANGELHO

C. Mateus nos fala das verdadeiras riquezas. Quem quer ser discípulo, diz o próprio Jesus, deve escolher o tesouro verdadeiro, de escolher luz ou trevas.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (6,24-34).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos discípulos: "Ninguém pode servir dois senhores: pois, ou odiará um e amará o outro, ou será fiel a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e também ao dinheiro. Por isso eu lhes digo não fiquem preocupados com a vida: com o que comer e nem com o corpo: com o que vestir. Afinal, a vida não vale mais do que a comida? E o corpo, mais do que a roupa? Olhem os pássaros do céu: e não semeiam, não colhem, nem armazénam. No entanto, o que está no céu os alimenta. Será que vocês não valem mais do que os pássaros? Quem de vocês pode crescer só centímetro à custa de se preocupar com isso? E por que ficam preocupados com a roupa? Olhem como crescem os lírios do campo: eles não balham nem fiam. Porém, eu lhes digo: nem o rei Salomão em toda a sua glória jamais se vestiu como um deles. Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã queimada no forno, muito mais fará por vocês, gente de pouca fé. P

tanto, não fiquem preocupados, dizendo: Que vamos comer? Que vamos beber? Que vamos vestir? Os pagãos é que ficam procurando essas coisas. O Pai, que está no céu, sabe que vocês precisam de tudo isso. Pelo contrário, busquem em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça! E Deus dará a vocês todas essas coisas. Portanto, não se preocupem com o dia de amanhã! Pois o dia de amanhã se preocupará consigo mesmo. Basta a cada dia a própria dificuldade". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus, Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, queremos aprender de Deus o lugar de cada coisa e buscar o essencial. Que a nossa confiança em Deus se manifeste em ações que apressem a vinda do Reino e de sua Justiça.

L1. Para que a nossa força e o nosso grito se façam ouvir e na Igreja recuperemos a nossa voz e a nossa vez:

P. (canta ou recita): Pai nosso, gritamos o Teu Nome! / Pai nosso, o Povo passa fome!

L2. Para que a nossa força e o nosso grito se façam ouvir e pecaminosos decretos e leis sejam sempre rejeitados:

L3. Para que a força e o grito dos trabalhadores explorados e desempregados despertem a solidariedade dos irmãos, na luta por melhores condições de vida para todos:

L4. Que a força de nosso testemunho e o grito de nosso canto e do anúncio da Boa-Nova seja neste carnaval, não caminho de perdição, mas de alegria cristã:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, ouvi o grito de vosso povo e alimentai-nos com a força da vossa presença no meio de nós. Assim teremos sempre mais ânimo em lutar para que todos tenham vida. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Senhor, inclina teus ouvidos e tem compaixão. Contempla os nossos filhos famintos e sem feijão. Derruba toda cerca que prende os armazéns. Arromba os cadeados, liberta-nos o pão e cantaremos os teus louvores!

L1. Irmãos trabalhadores, operários, lavradores, biscoiteiros e outros mais: celebremos a confiança que temos no Senhor e em nossa luta por terra, pão e paz.

P. (canta): Quero entoar um canto novo de alegria / ao raiar aquele dia de chegada em nosso chão. / Com meu povo celebrar a alvorada, minha gente libertada: lutar não foi em vão!

L2. Índios que ainda resistem, tribos que ainda insistem no direito de viver: juntos celebremos a vitória que vai ter que acontecer.

L1. Negros, irmãos no sangue e na sinha; que no seu gingado nos ensina a dança da redenção: de braços dados no terreiro da irmandade, vamos sambar na verdade, em busca de libertação.

L2. Mulheres, que noite e dia lutam e fazem nascer o amor: reunidos, cantemos a verdade, vamos pisar sobre a dor!

L1. Criança e juventude, vamos cantar por aí. Nossa canto vai encher todo o País: o idoso vai dançar feliz e quem chorou vai ter que rir.

L2. Desempregados, desprezados, doentes e marginalizados, todos nós que somos irmãos: marchemos na luta por uma nova sociedade, pois o Senhor, que nos ama, nos conduz à libertação.

A. Senhor bondoso e justo, grava em nossa memória, tão dada ao esquecimento, que só a união dos pobres na justiça fará vir nova era sem fome e sem cobiça. Conta conosco para que o Reino chegue a todos os homens. Só assim faremos a tua vontade e teremos o pão nosso de cada dia.

P. Pai nosso...

MC. Felizes os que buscam, em primeiro lugar, o Reino de Deus e a sua Justiça, porque são convidados a partilhar o pão da Vida com os irmãos.

P. (dobrando os joelhos): Nós vos adoramos Senhor Jesus Cristo / aqui e em todas as Igrejas / que estão no mundo inteiro / e vos bendizemos porque pela vossa santa Cruz / remistes o mundo.

MC. Eis o Cordeiro de Deus, que faz justiça aos pobres e arranca o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

 Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. / Mas esse pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos, nesta hora, diante dos irmãos / comprometer a vida, buscando a união.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar / mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.

3. Olhando o teu exemplo, Senhor, vamos seguir / fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. O Deus, destes-nos o que vos ofereceremos e aceitais nossa oferta com amor. Fazei que vosso dons, — nossa única riqueza —, dêem frutos de justiça evangélica e nos mereçam o prêmio eterno. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (Compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta Ceia quem comunga na vida do irmão!...

1. Eu tive fome e não me deseje de comer. / Eu tive sede e não me deseje de beber!

2. Fui peregrino e não me acolheste. / Injurioso e não me defendeste.

3. Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar.

4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.

5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. / Só por orgulho tu não foste meu irmão.

6. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente. / Fui sem direito de lavar vida decente.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, tendo recebido o Pão da Vida, vos pedimos: A força deste sacramento produza em nós frutos de vosso Reino e nos leve a participar da vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Queremos ser discípulos de Jesus. Deveremos, portanto, distinguir entre aquilo que ilumina e aquilo que obscurece a nossa vida. Entre aquilo que dá ou tira a vida do homem. É nesta atividade concreta e fraterna, de luta por pão, por salário digno, por terra, por solidariedade e partilha, que Deus vai demonstrando, historicamente, o seu amor de mãe, que não abandona nunca seus filhos.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Agora, Senhor, podeis deixar os vossos filhos ir em paz. Vimos e ouvimos a vossa Salvação.

P. Amém! Assim seja!

S. Não nos preocupemos, irmãos, com o dia de amanhã. Cuidemos, hoje, de viver e anunciar o Reino de Deus.

P. (canta): Eu quero te dizer agora / que eu já vou embora evangelizar!

S. O Senhor que está no céu, e que sabe de tudo que precisamos, vos abençoe. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe pelos caminhos do Reino e da Justiça.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Povo que luta cansado da mentira / cansado de sofrer; cansado de esperar. / Povo que luta cansado de esperar / procura a Redenção.

Porque Ele é Luz, Verdade / Justiça, Bem, Perdão. / Paz, Esperança, Amor e Redenção!

2. Povo que luta por terra onde há farta / por Paz sem fingimento, por vida partilhada. / Povo que luta por vida partilhada, procura a Redenção.

3. Povo que espera colheitas mais serenas / verdades mais profundas, caminhos mais fraternos. / Povo que espera caminhos mais fraternos, proclama a Redenção.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: Eclo 17,20-28; Mc 10,17-27. / 3^a-feira:

Eclo 35,1-15; Mc 10,28-31. / 4^a-feira: Jl 2,12-18; 1Cor 5,20—6,2; Mt 6,1-6,16-18 (Cinzas). / 5^a-feira: Dt 30,15-20; Lc 9,22-25. / 6^a-feira: Is 58,1-9a; Mt 9,14-15. / Sábado:

Is 58,9b-14; Lc 5,27-32 (Ss. Perpétua e Felicidade). / Domingo: Gn 2,7-9; 3,1-7; Rm 5,12-19; Mt 4,1-11 (1º Domingo da Quaresma).

A SS. TRINDADE, INSPIRAÇÃO PARA UMA IGREJA COMUNITÁRIA

Frei Leonardo Boff

A Igreja possui uma dimensão de mistério, captável somente pela fé. Ela é portadora da memória de Jesus Cristo, da força do Espírito e da tradição dos Apóstolos. Cremos que nela a substância da encarnação se perpetua na história: Deus está, por Cristo e pelo Espírito Santo, definitivamente perto de cada um de nós e dentro da história humana. Este mistério ganha corpo na história, pois se organiza em grupos e comunidades. As comunidades, por sua vez, assumem os elementos de cada época, de sorte que a Igreja possui muitos rostos, quantas encarnações ela conheceu ao longo de sua história. A concepção monárquica do poder foi a que mais profundamente marcou a Igreja e a maneira como ela organiza a distribuição do poder entre seus membros. Aqui predominou não uma reflexão sobre a SS. Trindade mas o monoteísmo pré-trinitário ou a-trinitário. Continua ainda hoje a se dizer: como há um só Deus na terra, há um só Cristo, um

só representante oficial de Cristo que é o Papa para toda a Igreja, o bispo para a diocese, o pároco para a paróquia e o coordenador para a comunidade de base. Aqui se verifica uma imensa concentração de poder numa única figura. Ao relacionar-se com os outros assume fatalmente uma atitude paternalista e assistencialista. O portador de poder se sente investido de grande responsabilidade, pois deve representar Deus diante dos outros. Deve exercer este poder em benefício dos outros em ordem à sua salvação eterna. Ele fará tudo para o povo. E como somente ele é representante oficial de Deus jamais fará com o povo ou a partir do povo. Desta forma deixa de reconhecer e de valorizar a inteligência do povo, sua experiência de fé, sua capacidade evangelizadora. Dentro desta prática monárquica, facilmente surge o autoritarismo de um lado e a subserviência do outro. De uma Igreja-comunhão de fiéis, todos iguais e corresponsáveis, se passa

a uma Igreja-sociedade com distribuição de igual de funções e tarefas.

Se, entretanto, partimos que a SS. Trindade é a melhor comunidade, que a comunhão dos divinos Três faz com que eles sejam só Deus, então veremos que nasce outro tipo de Igreja. Ela é fundamentalmente comunidade. Cada um possui suas características próprias e seus dons, mas todos vivem em função do bem de todos. Surge uma comunidade com diversidades que são respeitadas e valorizadas como expressão da queza da comunhão da própria Trindade. Cada um, na medida em que cria comunhão e se insere na comunhão, é representante da SS. Trindade. Na Trindade o que faz a união dos divinos Três é a comunhão entre eles e a completa entrega de uma Pessoa às outras. Da mesma forma deve ocorrer na Igreja: superando a centralização do poder e distribuindo-o entre todos é que surge a unidade, reflexo da união trinitária.

EM TORNO DA LITURGIA

A ORAÇÃO EUCARÍSTICA

A Oração eucarística lança a assembléia celebrante no âmago do mistério pascal de Cristo celebrado na Missa. "A Oração eucarística é o centro e ápice de toda a celebração, é prece de ação de graças e santificação. O sacerdote convida o povo a elevar os corações ao Senhor na oração e ação de graças e o associa à prece que dirige a Deus Pai por Jesus Cristo em nome de toda a comunidade. O sentido desta oração é que toda a assembléia se une com Cristo na proclamação das maravilhas de Deus e na oblação do sacrifício" (Instrução sobre o Missal Romano, n. 54).

Se a preparação das oferendas e a comunhão expressam mais a dimensão fraterna da Celebração eucarística, a Oração eucarística expressa de maneira forte sua dimensão vertical; relaciona a comunidade diretamente

com Deus. Lança a comunidade no coração de Deus, no mistério da comunhão trinitária.

A Oração eucarística constitui uma grande ação de graças à Santíssima Trindade, Pai e Filho e Espírito Santo. Contém a obra da Santíssima Trindade na história dos homens e de cada um de nós. Digo mais, a ação de graças nasce no próprio mistério da Santíssima Trindade.

A Oração eucarística, chamada também anáfora, vai do diálogo do sacerdote com a assembléia que inicia com a saudação *O Senhor esteja convosco*, que introduz o Prefácio, até o grande *Amém* com que a assembléia aclama e confirma todos os motivos da ação de graças por Cristo, com Cristo e em Cristo.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

AMAR A DEUS SOBRE TODAS AS COISAS

Carlos Mesters

Afirmado que só Javé é Deus, o Primeiro Mandamento tira o telhado da casa do faraó, derruba a fachada bonita e piedosa do sistema opressor e o desmascara. Coloca a nudez, a injustiça, a desordem, a mentira, a corrupção, praticadas sob a proteção de um falso Deus. Este é o primeiro mandamento da Lei de Deus. A comunidade que quer ser realmente a comunidade do Deus verdadeiro deve estar sempre bem atenta, para não deixar entrar nela o ensinamento da escola do faraó. Deve estar atenta, para que não troque o seu Deus Javé pelos falsos deuses da propaganda dos grandes. Não pode ajoelhar-se diante das imagens e figuras que hoje se constroem em todo canto, para dizer que o sistema é justo e bom. A comunidade só pode ter um único Deus: é Javé, o Deus que ouve o clamor do povo oprimido, desce para ver de perto sua situação (Ex 3,8) e quer o seu povo livre e feliz.

No tempo de Jesus, o povo esteve desatento, deixou de escutar o clamor dos pequenos e permitiu que o ensinamento da escola do faraó entrasse na comunidade, de maneira disfarçada, através de certas tradições religiosas. Muitos chegaram ao ponto de trocar Javé, o Deus vivo e verdadeiro, por um deus severo e opressor, ensinado por alguns dos fariseus e doutores da lei. Ora, Jesus veio revelar novamente todo o sentido do primeiro mandamento, que diz: "Não terás outros

deuses diante de mim! Não farás para ti imagem de coisa alguma! Não te inclinarás diante destes deuses e não os servirás!" Como Jesus fez isto? Pela sua vida, pela sua prática e pelo seu ensinamento.

Obediente ao primeiro mandamento, Jesus ensinava que Deus deve ser amado sobre todas as coisas (Mc 12,29-30). Ele anuncava o Reino de Deus (Mc 1,15). Ele mesmo era o Reino de Deus presente na vida dos homens, isto é: em Jesus, Deus reinava plenamente, tomava conta de ponta a ponta. Pois Jesus, a cada momento, fazia o que o Pai mandava fazer (Jo 5,19-20). O alimento dele era fazer a vontade do Pai (Jo 4,34; 6,38), a ponto de poder dizer, no fim da vida, pendurado na cruz: "Tudo está consumado!" (Jo 19,30). Deus Pai enchia a vida de Jesus a ponto de se identificar com ele (Jo 8,19; 12,45). Jesus e o Pai eram uma coisa só (Jó 10,30). Em Jesus, não havia lugar para outros deuses. Ele mesmo era a encarnação viva do Deus verdadeiro (Jo 1,14).

Por isso, conforme ensina ainda o primeiro mandamento, Jesus combatia a imagem falsa, severa e opressora de Deus, que pesava sobre o povo e o fazia chorar e gritar. Jesus apontava para a única imagem verdadeira de Deus, que é o próprio ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus (Gn 1,27). E dizia: "O segundo mandamento é igual ao

Anáfora significa: aquilo que se lança sobre. Pode significar a oferenda ou a oblação, mas também a oração de ação de graças sobre as oferendas.

O sacerdote convida: *Demos graças ao Senhor nosso Deus*. A assembléia responde: *É nosso dever e nossa salvação*. Pense nessa expressão. Dar graças é nosso dever é nossa vocação, pois tudo o que somos temos é graça de Deus, é dom do alto. Dar graças é nossa salvação. Quem dá graças quem reconhece que tudo é graça de Deus vive a salvação, está vivendo na salvação. A verdadeira ação de graças a Deus em a conversão; constitui um sublime ato de amor e de adoração a Deus. Por isso é nossa salvação.

primeiro" (Mt 22,39). O primeiro mandamento fala do amor a Deus sobre todas as coisas. O segundo diz: "Amar o próximo como a si mesmo!" Ele deu o exemplo. Ele veu o que ensinou: "Prova de amor não há que doar a vida pelo irmão!" (Mc 15,13). Ele se identificou com a imagem de Deus que está nos pobres: "O que a deles fizeste é a mim que o fizeste" (Mc 25,40). Quem recebe o pobre recebe a Deus. Quem recebe a Jesus recebe o Pai (Mc 9,37). É tudo uma coisa só!

Finalmente, como manda o primeiro mandamento, Jesus nunca se inclinou diante de falsos deuses, com seus falsos poderes falsos poderosos. Não se inclinou diante da oferenda do demônio, que lhe dava todo o poder sobre os reinos do mundo (Mt 4,1). Não se inclinou diante das ameaças de morte de Pilatos (Jo 19,10-11) nem diante das perseguições e provocações de Herodes (Mc 13,31-33; 23,8-9). Não se inclinou diante das exigências arrogantes dos sacerdotes e anciões do povo (Mt 21,23-27), nem diante dos fariseus e doutores da lei (Mt 12,38-42). Jesus ficava devendo só ao Pai. Só a Ele servia a adorava (Mt 4,10).

O primeiro mandamento pede não adorar nem apoiar o sistema que, em nome de um falso deus, explora e oprime o povo.